

Experiências de estudantes de enfermagem com o ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19

Nursing students' experiences with emergency remote teaching during the COVID-19 pandemic

Experiencias de estudiantes de enfermería con la enseñanza remota de emergencia durante la pandemia de COVID-19

Edilson Lima Barbosa¹, Viviane Cordeiro de Queiroz², Cláudia Germana Virginio de Souto³, Paulo Emanuel Silva⁴, Karen Krystine Gonçalves de Brito⁵, Camila Abrantes Cordeiro Morais⁶

Como citar esse artigo. Barbosa, EL, Queiroz, VC, Souto, CGV, Silva, PE, Brito, KKG, Morais, CAC. Experiências de estudantes de enfermagem com o ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(1):183-188.



Resumo

No contexto da pandemia de Covid-19, alunos e professores vivenciaram importantes desafios no processo de ensino-aprendizagem. A interrupção de aulas presenciais e a necessidade de dar continuidade às disciplinas já programadas repercutiram na adoção imediata de formas alternativas de ensino, em especial na utilização de ferramentas digitais on-line. Este estudo objetivou investigar a experiência do ensino remoto emergencial na Graduação em Enfermagem em decorrência da pandemia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, realizada por meio de entrevista com dez discentes de uma Instituição de Ensino Superior da rede privada, localizada no município de João Pessoa/PB. A partir da análise de dados, pela técnica de Análise de Conteúdo Temática, foram elencadas as seguintes categorias: Vivências de estudantes de Enfermagem na pandemia e Desafios diante do ensino remoto emergencial. Constatou-se que a maioria dos participantes sofreu dificuldades no processo de ensino-aprendizagem devido à necessidade de adaptação à nova estratégia de ensino, aos fatores inerentes ao ambiente domiciliar, às dificuldades na rotina de estudos, ao cenário de incertezas quanto à conclusão do curso sem as atividades práticas, além da falta de interação e convívio social. A pesquisa contribui para o conhecimento das experiências dos estudantes relacionadas ao ensino remoto e suas repercussões no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, bem como amplia a discussão sobre a temática nas instituições de ensino, incentivando a utilização de diferentes estratégias e metodologias que favorecem o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, com estímulo ao pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Educação Remota; Infecções por coronavírus; Covid-19; Processo Ensino-aprendizagem; Enfermagem.

Abstract

In the context of the Covid-19 pandemic, students and teachers experienced significant challenges in the teaching-learning process. The interruption of in-person classes and the need to continue with pre-scheduled courses led to the immediate adoption of alternative teaching methods, particularly the use of online digital tools. This study aimed to investigate the experience of emergency remote teaching in undergraduate Nursing education as a result of the pandemic. It is a descriptive, qualitative research conducted through interviews with ten students from a private Higher Education Institution located in the municipality of João Pessoa, PB. Based on data analysis using the Thematic Content Analysis technique, the following categories were identified: Nursing students' experiences during the pandemic and Challenges of emergency remote teaching. It was found that most participants faced difficulties in the teaching-learning process due to the need to adapt to the new teaching strategy, factors inherent to the home environment, difficulties in study routines, the scenario of uncertainties regarding course completion without practical activities, as well as the lack of interaction and social engagement. This research contributes to understanding students' experiences related to remote teaching and its impact on the teaching-learning process during the pandemic. It also broadens the discussion on the topic in educational institutions, encouraging the use of different strategies and methodologies that promote student protagonism in the learning process, fostering critical and reflective thinking.

Key words: Remote Education; Coronavirus infections; COVID-19; Teaching-learning Process; Nursing.

Resumen

En el contexto de la pandemia de Covid-19, alumnos y profesores experimentaron importantes desafíos en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La interrupción de las clases presenciales y la necesidad de dar continuidad a las asignaturas ya programadas repercutieron en la adopción inmediata de formas alternativas de enseñanza, en especial en el uso de herramientas digitales en línea. Este estudio tuvo como objetivo investigar la experiencia de la enseñanza remota de emergencia en la Graduación en Enfermería como consecuencia de la pandemia. Se trata de una investigación descriptiva y cualitativa, realizada a través de entrevistas con diez estudiantes de una Institución de Educación Superior de la red privada, ubicada en el municipio de João Pessoa, PB. A partir del análisis de datos, mediante la técnica de Análisis de Contenido Temático, se identificaron las siguientes categorías: Vivencias de estudiantes de Enfermería durante la pandemia y Desafíos ante la enseñanza remota de emergencia. Se constató que la mayoría de los participantes enfrentó dificultades en el proceso de enseñanza-aprendizaje debido a la necesidad de adaptación a la nueva estrategia de enseñanza, a los factores inherentes al entorno domiciliario, a las dificultades en la rutina de estudios, al escenario de incertidumbre sobre la finalización del curso sin las actividades prácticas, además de la falta de interacción y convivencia social. La investigación contribuye al conocimiento de las experiencias de los estudiantes en relación con la enseñanza remota y sus repercusiones en el proceso de enseñanza-aprendizaje durante la pandemia, así como amplía la discusión sobre la temática en las instituciones educativas, fomentando el uso de diferentes estrategias y metodologías que favorecen el protagonismo del estudiante en el proceso de aprendizaje, con el estímulo al pensamiento crítico y reflexivo.

Palabras clave: Educación Remota; Infecciones por coronavirus; COVID-19; Proceso de Enseñanza-Aprendizaje; Enfermería.

Afilição dos autores: ¹Discente (Graduação em Enfermagem) Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: edilsonlima.barbosa22@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2408-3929>. ²Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vivicordeiroqueiroz35@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2037-921X>. ³Mestre em Saúde da Família pelo Mestrado Profissional da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Coordenadora do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: claudiagermana1@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6240-3647>. ⁴Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: pauejp@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9326-4619>. ⁵Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: karen_krystine@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2789-6957>. ⁶Doutora em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: abrantescac@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3780-9340>.

* E-mail de correspondência: vivicordeiroqueiroz35@gmail.com

Recebido em: 30/09/24 Aceito em: 06/03/25

Introdução

A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde¹. Devido à sua rápida disseminação mundial, em março de 2020, a OMS classificou oficialmente a Covid-19 como uma pandemia, considerando-a como séria ameaça à saúde pública, acarretando diversas repercussões na vida dos indivíduos². Na época, várias diretrizes de enfrentamento à doença foram divulgadas pela OMS, incluindo o distanciamento social, reconhecido como uma das estratégias mais importantes contra a Covid-19. Dentre as medidas de distanciamento social, foi orientada a necessidade de restrição de contato entre os indivíduos, evitando eventos que proporcionassem aglomeração de pessoas, o fechamento temporário de fronteiras, a suspensão de trabalho e/ou atividades não essenciais, incluindo escolas e universidades³.

Tais mudanças ocasionaram impacto significativo no cotidiano da população, sobretudo na saúde mental dos indivíduos, inclusive de estudantes universitários que, diante da repercussão da pandemia, vivenciaram a interrupção ou modificação de suas atividades acadêmicas⁴.

Entende-se que as medidas de distanciamento social foram estratégias epidemiológicas utilizadas para combater a transmissão da doença. No entanto, tais ações restringiram os contatos socialmente constituídos e, muitas vezes, favoreceram o surgimento de estresse, medo e ansiedade diante da situação⁵.

Para os estudantes de Ciências da Saúde, que vivenciaram o fechamento das universidades e adotaram novas alternativas de ensino, como a modalidade on-line, os reflexos que se apresentaram foram de uma realidade de dúvidas relacionadas a bruscas transformações no ensino e incertezas sobre o futuro, resultantes dessa crise pandêmica. Além disso, o medo diante do desconhecido, a sensação de liberdade restrita, as dúvidas quanto aos planos futuros e desligamento abrupto do convívio social e familiar podem estar associados a casos de ansiedade e depressão⁶.

No contexto da pandemia, alunos e professores vivenciaram importantes desafios no processo de ensino-aprendizagem. Em relação aos estudantes de Enfermagem, estudos destacam fragilidades que podem afetar a formação, especialmente no cenário das atividades práticas e estágios, tais como a falta de equipamentos de proteção individual no cenário de prática, o medo da contaminação, o tempo de isolamento, o acesso às Tecnologias de Informação

e Comunicação (TICs) e a insegurança quanto às competências e habilidades necessárias para a conclusão do curso. Ressalta-se que, em relação aos docentes, um dos principais desafios foi a utilização e domínio das TICs em um curto período de tempo^{7,8}.

Diante do ensino remoto, além das dificuldades relacionadas ao acesso aos dispositivos tecnológicos, outros fatores também interferiram na qualidade do ensino, como, por exemplo, a motivação dos estudantes e professores diante das adaptações necessárias, a limitação na interação entre o docente e o discente, a necessidade de contato físico, dentre outros⁹.

Tendo em vista o caráter emergencial do ensino remoto nas instituições educacionais durante o período da pandemia da Covid-19, que resultou em adequações no processo de formação acadêmica, considera-se relevante questionar: quais são percepções de estudantes da Graduação em Enfermagem acerca do ensino remoto no período da pandemia? Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar a experiência do ensino remoto emergencial na Graduação em Enfermagem em decorrência da pandemia da Covid-19.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da rede privada, localizada no município de João Pessoa/PB. A população do estudo foi composta por dez discentes da Graduação em Enfermagem, a partir dos seguintes critérios de inclusão: idade acima de 18 anos e matrícula regular na instituição a partir do quinto período. Foram excluídos os discentes que estão matriculados em outros períodos da graduação ou que verbalizaram o desejo de não participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, norteadas por um roteiro contendo questões pertinentes ao estudo. As entrevistas ocorreram individualmente, registradas através de um gravador digital, com duração média de 15 minutos, realizadas em uma sala disponibilizada nas dependências da IES.

Ressalta-se que houve o contato prévio com os participantes para uma breve apresentação do estudo, com informações sobre o objetivo e a relevância da pesquisa, além de demais informações pertinentes à participação na investigação. Em seguida, foi realizado o agendamento de dia e local para o encontro, de acordo com a disponibilidade dos discentes.

A análise de dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin, a partir de três etapas: pré-análise, tratamento dos resultados obtidos e interpretação¹⁰. Na pré-análise, foi realizado um levantamento de categorias por meio

da operação classificatória das falas dos sujeitos. No segundo momento, foi feita uma inter-relação das falas dos participantes com o quadro teórico desenhando, com a finalidade de desvelar interpretações. Por fim, o tratamento dos resultados obtidos envolveu a interpretação dos dados, associados ao referencial teórico relativo ao tema estudado.

A pesquisa foi iniciada após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), estando em conformidade com a Resolução 466/2012, sendo aprovada sob o número do CAEE 68403823.2.0000.5179 e número do parecer 6.039.181. Todos os participantes do estudo foram esclarecidos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato foi assegurado, e os princípios éticos respeitados por meio da identificação codificada dos participantes pelas siglas: E1, E2, E3 e assim por diante, além do compromisso assumido quanto ao uso das informações obtidas apenas para fins deste estudo.

Resultados

Participaram deste estudo dez discentes do curso de Enfermagem, sendo a maioria do oitavo período da Graduação (n = 6; 60%), seguido do sétimo período (n = 3; 30%) e do quinto período (n = 1; 10%). Houve predomínio do sexo feminino (n = 9; 90%), com idade entre 20 e 28 anos, solteiros (n = 6; 60%) e sem vínculo empregatício (n = 7; 70%). Com base nos depoimentos dos participantes, emergiram as seguintes categorias temáticas: Vivências de estudantes de Enfermagem na pandemia e Desafios diante do ensino remoto emergencial.

Vivências de estudantes de Enfermagem na pandemia

Ao serem questionados sobre a experiência do ensino remoto na Graduação durante a pandemia, a maioria dos participantes relatou dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quanto à necessidade de adaptação à nova estratégia de ensino. Além disso, fatores inerentes ao ambiente domiciliar também foram destacados, tais como barulho, atividades domésticas concomitantes, problemas com a internet, entre outros, conforme observado nos relatos a seguir:

*“Eu senti diversas dificuldades de aprendizagem [...] muitas vezes eu tive dificuldades com a conexão com a internet, muita dificuldade com concentração, porque em casa é muito fácil de desconcentrar, a fixação do assunto ficou bastante vago [...]” (E1).
“Sendo bem sincera, não foi muito boa, porque, apesar da facilidade de se estar em casa, tinha vários outros empecilhos*

[...]Principalmente no meu caso, que tenho dois filhos em idade escolar. Então, era bem complicado para manter uma rotina, ainda mais porque o meu local de trabalho é a minha casa [...]Ruído, interrupções, chegava um momento que era hora do jantar, então eu estava ali ouvindo a aula e fazendo o jantar. Tudo isso foi muito difícil [...]” (E2).

“Foi difícil a adaptação com a plataforma, mesmo sendo da faculdade, mas eu nunca tinha usado [...]” (E3).

“Para mim o ensino remoto ele veio de uma forma muito surpreendente. A gente não estava acostumado a esse tipo de ensino, e a pandemia já veio com a bagagem muito grande de ser uma nova doença que ninguém entendia. Foi uma experiência diferente para mim. Eu nunca tinha tido contato com o ensino remoto, foi a primeira vez, eu não me adaptei bem, não conseguia prestar atenção nas aulas [...] Minhas notas nesse período baixaram bastante devido a isso, não me esforçava mais para as provas, não estudava. [...]” (E5).

“As aulas online em casa, a questão da família estar presente, sempre ter gente reunida ao seu redor, foram coisas que meio que tiravam a concentração [...]” (E6).

“O ensino remoto exige disciplina, e era tudo novo pra mim. Eu precisava focar no estudo na hora da aula e, quando estamos no ambiente de conforto de casa, torna-se mais difícil, pois há outras pessoas em casa [...] Os primeiros meses foram sofridos [...]” (E7).

“Minha experiência no ensino remoto não foi muito boa, porque tenho certeza de que não aprendi tanto quanto aprenderia se tivesse estudado presencialmente [...] A gente se torna muito mais acomodado quando está em casa, sem querer pesquisar, tendo tudo à mão, acaba que não se esforçando tanto [...]” (E9).

Convém ressaltar que alguns participantes referiram boa adaptação ao ensino remoto por contato prévio com as estratégias utilizadas, além de potencialidades relacionadas a habilidades de aprendizado online. A atuação da instituição e dos professores quanto ao apoio e ensino de qualidade também foi citada nos depoimentos, abaixo:

“No início foi um pouco difícil, porém, particularmente, eu gostei, porque já era acostumada a assistir aulas online, vídeos online e, para mim, não foi muito difícil essa adaptação [...]” (E3).

“Algo que eu realmente não esperava, mas que, graças a Deus, a faculdade, com o passar do tempo, pôde nos oferecer um ensino remoto de qualidade [...] Mesmo que por via remota, trouxe benefícios, porque em momento nenhum ficamos sem apoio. A questão das aulas também, pois os professores se dispuseram a ajudar os alunos e continuar com aquele ensino de qualidade da sala de aula [...]” (E6).

*“Foi uma experiência que não posso colocar só ponto negativos, porque foi uma experiência boa, teve seu ponto positivo [...] Porque, se um dia eu precisar fazer cursos online para pensar em um mestrado, algo do tipo, vou conseguir preparar uma aula online, participar e apresentar trabalhos em congressos online [...]” (E8).
“A experiência que eu tive não foi ruim não. Foi boa [...] No meu caso, como não tinha muito o que fazer, tinha que*

passar o dia em casa mesmo, obrigatoriamente [...] No conforto de casa, foi até melhor; sentia mais vontade de estudar [...] Tirei notas melhores também, porque passava mais tempo no computador estudando. [...]" (E10).

Desafios diante do ensino remoto emergencial

Em relação aos principais desafios diante do ensino remoto emergencial, os estudantes relataram a falta do convívio com os colegas da turma, ausência de interação durante as aulas, dificuldades para se concentrar e tirar dúvidas sobre os conteúdos, como observado nos depoimentos:

"Asvezestinhareceio de atrapalhar a aula, então não conseguia tirar dúvidas e ficavam questões na minha cabeça [...]" (E1).

"Eu não tive momentos de interação com os colegas, era bem complicado tirar dúvidas, mesmo as professoras fazendo de tudo para tentar passar o conteúdo da melhor forma possível, e eu não conseguia administrar uma rotina [...]" (E2).

"Eu gosto muito de perguntar; gosto muito da questão do presencial. Sou uma das alunas que mais fala dentro de sala, gosto de interagir com o professor; e, no remoto não tinha isso [...]" (E4).

"Eu senti muita falta das relações interpessoais, de estar com o pessoal da sala, de conversar; de ter essa troca. Foi um período muito solitário para todo mundo [...]Tinha muitas dúvidas no meio da aula, que eu não conseguia tirar com o professor; ou por ele não entender bem a minha pergunta, ou por haver essa barreira de que eu não estava prestando atenção o suficiente para ter essa troca com o professor. [...]" (E5).

"Nós não tínhamos aquele convívio de sala de aula, além do cenário de incertezas [...] Não me senti numa sala de aula, tentava sentar, tentava focar; mas não conseguia prestar atenção em tudo. Então, eu senti que o aprendizado foi bem menor; fui prejudicada, não em relação à instituição, mas sim ao momento que estávamos vivendo [...]"(E7).

Outros desafios citados pelos participantes foram o cenário de incertezas quanto à conclusão do curso sem as atividades práticas, o ensino remoto por um período prolongado e a dificuldade em manter a rotina de estudos: *"Tive bastante receio de me informar sem a vivência presencial [...]Aquele medo de se formar e não saber como vai ser [...]" (E1).*

"Meu maior desafio foi tirar um tempo realmente para estudar [...] De início, foi mais fácil, porque pensamos 'vai ser pouco tempo né?', mas depois fomos nos acomodando e perdendo o foco total [...]" (E4).

"Um outro desafio também foi a questão daqueles assuntos que eram necessários serem ensinados através de aulas práticas [...] Um medo quanto a como seria a nossa realidade quando tudo isso passasse e voltássemos às aulas, de como seria os estágios, de como eu me sairia nos estágios [...] E a incerteza se conseguiríamos finalizar a faculdade com ensino presencial novamente [...]" (E6).

"O desafio justamente era a disciplina, era aprender o assunto diante do cenário que estávamos vivendo, um cenário de medo, de insegurança e de incertezas. Não sabíamos como ia ficar o futuro, até mesmo se conseguiríamos dar continuidade ao curso [...]"(E7).

"Não ter aulas práticas naquele momento foi um desafio muito grande pra mim, acredito que o maior deles [...] A questão de monitoria, que não tivemos oportunidade, também foi um desafio. Sei que depois tivemos essas aulas, mas acredito que ter tudo na sequência facilita bastante, principalmente antes das provas [...]" (E9).

Discussão

A interrupção das aulas presenciais e a necessidade de dar continuidade às disciplinas já programadas repercutiram na imediata adoção de formas alternativas de ensino, especialmente a utilização de ferramentas digitais online, as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na educação¹¹. Em virtude disso, os centros universitários vivenciaram novas experiências educacionais, uma vez que houve necessidade obrigatória de docentes e discentes migrarem as atividades, antes presenciais, para a realidade online, requerendo a transposição de metodologias e práticas pedagógicas, o que tem sido chamado de ensino remoto emergencial. Esse movimento culminou na reestruturação das salas de aulas convencionais, considerando as competências essenciais para cada curso¹².

A adoção de tais metodologias contribuiu para promover a continuidade do ensino, incluindo potencialidades como a oportunidade de desenvolvimento de novos métodos de ensino, aumento de habilidades de pesquisa e cursos online. Entretanto, a utilização dessas metodologias pode trazer também dificuldades relacionadas ao acesso às aulas, à ausência da realização de aulas práticas, à falta de interação entre alunos e professores, dentre outras¹³.

Nesse sentido, docentes e acadêmicos de Enfermagem precisaram adaptar os conteúdos e as aulas. Entretanto, muitos não tinham experiências com as ferramentas e tecnologias, o que acarretou insegurança em relação aos novos meios de ensino. Os achados deste estudo foram semelhantes aos de outras pesquisas que envolveram a experiência dos alunos durante a pandemia, tais como dificuldades relacionadas às condições de infraestrutura necessárias para a introdução do ensino a distância nesse período, incluindo a adaptação ao ensino remoto, a dificuldade de acesso à internet e necessidade de conciliar as atividades acadêmicas com o ambiente domiciliar¹⁴.

A rotina domiciliar e familiar foi considerada, muitas vezes, como fator negativo em relação ao ensino remoto emergencial, dificultando o aprendizado e rendimento de muitos estudantes devido a mudanças

na rotina, preocupações com a renda familiar, vulnerabilidade emocional, dificuldade de concentração nas aulas e organização do tempo de estudos¹⁵. Os estudos sobre o impacto do ensino remoto nos estudantes indicam a restrição do ambiente online para a interação, a comunicação e o acompanhamento do professor. Além disso, há um crescente impacto psicológico negativo nos alunos devido à crise pandêmica e à experiência educacional remota. Com o isolamento social, diversos os desafios surgiram para os alunos, principalmente a falta de proximidade com os colegas, ao carecerem de incentivos para a interação física e a participação no ambiente virtual^{16,13}.

Nesse sentido, corroborando com os resultados deste estudo, uma pesquisa com discentes de Enfermagem na Espanha, durante os primeiros meses da pandemia por Covid-19, destacou o desenvolvimento das atividades de ensino no domicílio como um importante desafio, uma vez que a presença dos familiares, o barulho no ambiente e a falta de rotina dificultavam a concentração do estudante¹⁷. Compreende-se que o período pandêmico foi desafiador para docentes e estudantes, principalmante para aqueles que não tinham contato prévio com as plataformas digitais. Um estudo com professores da área da saúde revelou que os participantes consideraram que houve boa aceitação dos estudantes quanto ao ensino remoto emergencial, contudo, aproximadamente 20% relataram que os estudantes não conseguiram desenvolver as competências esperadas devido à necessidade de adaptação às aulas síncronas¹⁸.

Uma revisão de escopo destacou que as principais preocupações dos estudantes durante o ensino remoto emergencial envolviam o medo da ausência das aulas práticas e apreensão quanto ao impacto na conclusão do curso e futuro profissional, além de não se sentirem preparados para a prática clínica apenas com a participação em aulas remotas. A falta de interação foi outra grande preocupação associada ao ensino remoto, uma vez que a relação entre aluno e professor impacta diretamente na aprendizagem¹⁹. Entre as limitações do ensino remoto, destaca-se o desafio da manutenção da rotina de estudos, que pode causar ansiedade e estresse nos alunos. Relatos de desorganização, falta de concentração e desinteresse para realizar as atividades acadêmicas e, até mesmo, para acompanhar as aulas remotas foram associados a prejuízos na aprendizagem²⁰⁻²¹.

Autores afirmam a relevância da utilização das tecnologias no contexto educacional como ferramentas que trazem benefícios ao ensino, mas ressaltam que essas tecnologias devem ser usadas não apenas para transmitir conhecimento, mas também para promover o empoderamento do estudante, com um ensino baseado na criticidade, reflexão, diálogo e interação²².

Conclusão

A pandemia da Covid-19 impôs diversas mudanças e desafios que causaram impacto no processo de ensino-aprendizagem na Graduação em Enfermagem. Os centros universitários implementaram o ensino remoto emergencial como alternativa para a continuidade da formação acadêmica, com destaque para a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A análise de conteúdo das narrativas dos dez participantes permitiu compreender que os desafios do ensino remoto estão relacionados, principalmente, aos seguintes fatores: dificuldade de adaptação ao ambiente virtual, realização das atividades acadêmicas no ambiente domiciliar, limitações na interação entre professor e aluno, apreensão quanto às atividades práticas das disciplinas e medo em relação à formação profissional.

Este estudo contribui para o crescimento das experiências dos estudantes relacionadas ao ensino remoto e suas repercussões no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, bem como amplia as discussões sobre a temática nas instituições de ensino, incentivando a utilização de diferentes estratégias e metodologias que favoreçam o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, com estímulo ao pensamento crítico e reflexivo.

Esta pesquisa apresenta como limitação o número reduzido de participantes de outros períodos da Graduação de Enfermagem, assim como o desenvolvimento das etapas da pesquisa em apenas uma instituição de ensino.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Brito SBP, Braga IO, Cunha CC, Palácio MAV, Takenami I. Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI. *Vigil Sanit Debate*. 2020;8(2):54-63. doi: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>
2. Helioterio MC, Lopes FQRS, Sousa CC, Souza FO, Pinho OS, Sousa FNF, et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trab Educ Saúde*. 2020;18(3):1-13. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>
3. Noal DS, Passos MFD, Freitas CM, organizadores. *Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19*. Brasília, DF: Ministério da Sa-úde; [Internet] 2020. [acesso 2024 15 mar]. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf
4. Modena CF, Kogien M, Marcon SR, Demenech LM, Nascimento FCS, Carrijo MVN. Factors associated with the perception of fear of COVID-19

- in university students. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(Suppl 1):e20210448. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0448>
5. Jantara RD, Abreu DPG, Santana LLS, Piexak DR, Ribeiro JP, Barlem JGT. Isola-mento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia Co-vid-19. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2022;30:e63609. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.63609>
6. Portugal FB, Wandekoken KD, Souza RS, Souza ER, Rodrigues LN. Distancia-mento social e Covid-19: estratégias adotadas por estudantes de Enferma-gem. *SMAD.* 2021;17(2):7-15. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.173655>
7. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia Covid-19. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 2):e20200683. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
8. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da Covid-19. *Estud Psicol (Campinas).* 2020;37:e200067. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
9. Silveira A, Santos NO, Wilhelm LA, Soccol KLS, Tisott ZL, Prates LA. Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. *Enferm em foco.* 2020;11(5):98-103. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4302>
10. Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70; 2011.
11. Sousa L, Albuquerque JM, Cunha M, Santos EJ. Impacto psicológico da Covid-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE003775. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR03775>
12. Bernardino WC, Vilarouca Filho E. Ensino remoto durante a pandemia do covid-19: percepções de discentes do curso de enfermagem. *Cadernos ESP.* 2022;16(3):52–61. doi: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v16i3.836>
13. Capellari C, Herrmann LG, Kaiser DE, Mancia JR. Potencialidades e dificuldades na educação em enfermagem durante a pandemia de Covid-19. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022;43:e20210272. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210272.pt>
14. Lima HP, Aratani N, Arruda GO, Antonio MF, Matos HF, Giacon-Arruda BCC, et al. Vivências de estudantes de enfermagem no início da pandemia da Covid-19: abordagem qualitativa. *Online Braz J Nurs.* 2022;21(2):e20226575. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20226575>
15. Silva FTM, Kubrusly M, Peixoto Junior AA, Vieira LXSS, Augusto KL. Adapta-ções e repercussões nas vivências em escola de ensino híbrido durante a pandemia por Sars-CoV-2. *Rev Bras Educ Médica.* 2021;45(2):e068. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200332>
16. Xiao C; Li Y. Analysis on the Influence of the Epidemic on the Education in China. In: 2020 Anais. International Conference on Big Data and Informatization Educa-tion (ICBDIE), 143-147, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1109/ICBDIE50010.2020.00040>
17. Ramos-Morcillo AJ, Leal-Costa C, Moral-García JE, Ruzafa-Martínez M. Experi-ences of nursing students during the abrupt change from face-to-face to e-learning education during the first month of confinement due to COVID-19 in Spain. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(5519):1-15. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17155519>
18. Medeiros AA, Batiston AP, Souza LA, Ferrari FP, Barbosa IR. Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de Covid-19. *Fisioter Mov.* 2021;34: e34103. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/fm.2021.34103>
19. Lima JVS, Soares BA, Maran BM, Souza LA, Hyppolito MA, Reis ACMB. Covid-19 e a adaptação ao ensino remoto emergencial: revisão de escopo. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2022;55(4):e-196129. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.196129>
20. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. *Rev Baiana Enferm.* 2021;35:e37293. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>
21. Baixinho CL, Ferreira OR. Ser estudante de enfermagem em tempos de Covid-19. *Esc Anna Nery* 2021;25(spe):e20200541. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0541>
22. Bezerra IMP. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. *J Hum Growth Dev.* 2020; 30(1):141-147. doi: <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>